



**WALCYR CARRASCO**

**a ARARINHA  
do BICO  
torto**

- 
- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Clara de Cápua

---



# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

# WALCYR CARRASCO

## a ARARINHA do BICO torto

- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos, SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

### RESENHA

Todos nós nascemos com particularidades, seja no que diz respeito ao físico ou ao emocional. Nesta história de Walcyr Carrasco, somos convidados a conhecer uma ararinha que nasceu com uma pequena, porém determinante, deficiência. Como o próprio título do livro nos adianta, ela nasceu com o bico torto.

Essa má-formação, desde muito cedo, lhe gerou problemas: ao contrário dos seus irmãos, a ararinha não conseguia se alimentar. Seu bico simplesmente não conseguia agarrar as sementes trazidas por seu pai. Com fome, ela piava sem parar, causando desconforto ao ninho e chamando a atenção de predadores. O incômodo que ela gerava a sua família era tamanho que ninguém se importou quando ela caiu do ninho em um leito de folhas.

O que poderia ser um triste fim, entretanto, transformou-se em uma segunda chance. Para a sua sorte, passavam por ali

um fotógrafo de animais selvagens e seu filho Mário. Ao reconhecer a deficiência da ararinha, o garoto rapidamente se prontificou a adotá-la, batizando-a de Nina e oferecendo-lhe um lar na cidade.

A partir desse momento, a vida de Nina muda radicalmente. Se por um lado, ela recebe o carinho e o cuidado de Mário, que se empenha ao máximo em ajudá-la a aprender a sobreviver, por outro ela se lamenta ao testemunhar o verde e o canto da floresta se transformando no cinza e nas buzinas da cidade.

Através desse mote, *A ararinha do bico torto* estimula a reflexão sobre temas à primeira vista complexos ao pequeno leitor, como o preconceito, o respeito à diversidade, a inclusão social e a sensação de pertencimento. Ao acompanhar as dificuldades que a personagem enfrenta em sua luta pela vida, será possível traçar paralelos com a sociedade atual que, infelizmente, ainda tem muito a melhorar no que diz respeito ao acolhimento de portadores de necessidades especiais. Corajosa, a obra nos convida a olhar para uma ferida aberta, lembrando-nos de que a aceitação e a solidariedade são etapas fundamentais para a superação.

## **QUADRO-SÍNTESE**

**Gênero:** Novela infantil.

**Palavras-chave:** Deficiência física, superação, solidariedade.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Artes, Ciências, Geografia.

**Temas contemporâneos tratados de forma transversal:** Respeito à diversidade, Vida familiar e social, Meio Ambiente.

**Público-alvo:** Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

## **SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES**

### **Antes da leitura:**

1. Escreva o título do livro na lousa e pergunte aos alunos como imaginam que seja a tal ararinha do bico torto. Conseguem imaginar uma ave assim? Que tal criar um desenho buscando representá-la? Ao final, apresente à turma a ilustração de capa. Será que alguém criou uma personagem parecida com a do livro?
2. Leia para a turma a sinopse do livro em voz alta. Em poucas palavras, o texto adianta ao leitor que a história gira em torno dos desafios que uma ararinha enfrenta por ter nascido com uma má-formação em seu bico. Diante disso, quais são as expectativas da turma para a leitura? Qual será o principal tema que permeia a história? Será a superação? A deficiência? Coletivamente, levante algumas hipóteses.

**3.** Todos nós possuímos dificuldades e desafios a superar na vida. No caso da ararinha, o maior problema diz respeito a sua dificuldade de se alimentar por causa do bico torto. Individualmente, peça a cada aluno que escreva em um papel um desafio interior que gostaria de vencer, por exemplo: aprender a nadar ou superar algum tipo de medo. A escolha desse desafio é livre e pessoal. Uma vez realizada, é hora de criar um desenho inspirador: um autorretrato em que as crianças se representem alcançando os desafios almejados.

**4.** Assim como a ararinha, os seres humanos também podem nascer com algum tipo de deficiência física, resultando, por exemplo, em dificuldades de locomoção ou de expressão. Proponha uma conversa com os alunos sobre o tema. Afinal, conhecem amigos ou parentes com necessidades especiais? Quais são as principais dificuldades enfrentadas por eles? Será que a sociedade é realmente inclusiva para com essas pessoas? Por quê?

#### **Durante a leitura:**

**1.** Ao longo do livro, a ilustradora apresenta imagens de diversos animais silvestres, seja por meio de fotografias em preto e branco ou de desenhos coloridos. Lobo-guará, tucano e cobra cascavel são alguns exemplos. Levando isso em consideração, peça a cada aluno que crie uma lista, enumerando os animais identificados e acrescentando alguma característica ou curiosidade que saiba a seu respeito.

**2.** Leia para a turma o texto “Como Nina nasceu” (p. 45). Nesse breve relato, o autor nos explica que a história da ararinha do bico torto é inspirada em fatos reais! Que sensações essa nova informação provoca nos alunos? Em algum momento durante a leitura desconfiaram que a ararinha pudesse de fato existir?

**3.** Chame a atenção da turma para as belas ilustrações de Ana Matsusaki. Ricas em cores e elementos, elas acrescentam detalhes e climas à narrativa. Assim, proponha uma segunda leitura do livro, dessa vez pautada exclusivamente na imagem. Cada aluno deverá recontar a história da ararinha para si ou para um colega, utilizando-se apenas da observação e da descrição das ilustrações. Uma vez finalizada a atividade, estimule comentários sobre a experiência. A segunda leitura proporcionou novas impressões sobre a obra?

#### **Depois da leitura:**

**1.** A *ararinha do bico torto* é um livro que convida os alunos a refletir sobre diversos temas, tais como deficiência física, inclusão social, amizade, solidariedade, entre outros. Levando essa diversidade em consideração, forme uma roda com a turma e proponha um bate-papo sobre a obra, buscando enumerar as reflexões suscitadas pela leitura. Em seguida, peça a cada aluno que complete em voz alta a frase “O que eu mais gostei no livro foi...”

2. A história apresenta dois ambientes bastante distintos como pano de fundo: a floresta e a cidade. Que tal criar uma sonoplastia para cada um deles? Proponha o exercício coletivo de criar sons com a voz, o corpo e, possivelmente, com instrumentos musicais, buscando reproduzir e diferenciar os sons desses dois ambientes. Se a floresta é rica em sussurros de animais e farfalhar de folhas ao vento, a cidade é repleta de buzinas, burburinhos de conversas e até música! É hora de soltar a voz e a imaginação. Os resultados dos estudos sonoros podem ser registrados através de *smartphones*.

3. Arara é o nome popular dado a algumas espécies de aves da família *Psittacidae*. Elas são bastante comuns no Brasil e apresentam uma grande variedade de espécies, entre as conhecidas arara-canindé, arara-azul e arara-vermelha. Que tal pesquisar um pouco mais sobre essas e outras espécies? Divida a turma em grupos e peça-lhes que escolham uma espécie para estudar. *Quais são as suas particularidades? Como é a sua coloração? Onde é encontrada? Está correndo risco de extinção? Qual é o seu nome científico?* Essas são algumas perguntas que podem guiar a pesquisa, além, é claro, da busca por imagens. O resultado dos trabalhos pode ser apresentado em painéis informativos e ilustrados, expostos na sala de aula. Se achar válido, uma breve explanação oral também pode ser realizada por cada grupo.

4. Com o intuito de sensibilizar os alunos com relação ao tema das necessidades especiais, proponha um exercício lúdico. Divida a turma em duplas e peça a um aluno que escolha um desafio de privação corporal para uma exploração sensorial, como ficar o recreio inteiro com os olhos vendados ou assistir a uma aula sem utilizar os movimentos dos braços. O parceiro ficará responsável por auxiliá-lo, cuidando para que o amigo não se machuque e consiga realizar atividades básicas, como comer um lanche, anotar um conteúdo no caderno etc. Uma vez que a experiência se torne efetiva, proponha a troca de papéis. Ao final da atividade, proponha uma conversa com a turma, levantando questões como: *Quais foram os principais desafios do exercício? Como eles se sentiram ao se privar de um movimento ou de uma capacidade corporal? E o que dizer sobre a responsabilidade de cuidar de um amigo?*

5. Dando continuidade à atividade anterior, peça a cada aluno que escolha a etapa do exercício que mais lhe chamou atenção – simular uma necessidade especial ou auxiliar o colega com essa necessidade – para escrever um relato de experiência. Dois ou três parágrafos devem bastar. Para guiar o texto, sugira que se dediquem tanto a narrar os episódios vividos quanto a refletir sobre os mesmos, evidenciando as dificuldades e as reflexões suscitadas.

## LEIA MAIS...

### 1. DO MESMO AUTOR

- *Meus dois pais*. São Paulo: Moderna.
- *Asas do Joel*. São Paulo: Moderna.
- *Quando meu irmãozinho nasceu*. São Paulo: Moderna.
- *Carolina*. São Paulo: Moderna.
- *O selvagem*. São Paulo: Moderna.

### 2. DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Somos iguais mesmo sendo diferentes!*, de Marcos Ribeiro. São Paulo: Moderna.
- *Tem sempre um diferente*, de Blandina Franco e José Carlos Lollo. São Paulo: Salamandra.
- *Fiz o que pude*, de Lucília Junqueira de Almeida Prado. São Paulo: Moderna.
- *Liberdade para todos*, de Thales Guaracy. São Paulo: Moderna.
- *Nós*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!